

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Artur de Paiva Furtado

## Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)  
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia  
do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originariaes saem ao não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e comunicados proprio convencionaes

## Tipografia Figueiroense

### Grandes melhoramentos

Esta Empresa acaba de introduzir nas suas oficinas maquinismos novos e de contractar pessoal artistico de toda a competencia, propondo-se explorar nesta região a industria grafica.

Havendo uma grande dificuldade de obter trabalhos deste genero, pois só nos grandes centros ha estabelecimentos devidamente instalados, mas onde, nesta ancã de ganhar, os preços são quasi prohibitivos, a Tipografia Figueiroense, tendo-se constituido numa sociedade com novos elementos, resolveu dar maior expansão á sua industria e organizar-se de modo a satisfazer todos os trabalhos graficos com a maior rapidez e por preços muito inferiores aos das tabelas das grandes cidades.

Accepta, pois, desde já, todas as encomendas, que serão executadas em curto praso, podendo fornecer o papel para todos os trabalhos. Em breves dias deve a Empresa ter montado devidamente o seu estabelecimento de papelaria a retalho e por atacado e cujas encomendas se acham feitas nas melhores fabricas de papel do estrangeiro, d'onde se surtirá directamente, o que a habilita a fazer vendas por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director da Tipografia Figueiroense, Figueiro dos Vinhos.

## NECESSIDADE DE TRABALHAR

As dezenas de milhões de braços que durante os quatro longos anos, que a guerra durou, foram retirados das suas productivas occupaões e em grande parte aniquilados para sempre, ocasionaram nas respectivas produções um deficit enorme, que hade levar muitos anos a reparar e que impõe a todos os braços validos uma obrigação de trabalhar que de modo algum pode sufismar-se.

Portugal é de certo, dos paizes europeus onde essa necessidade de trabalho mais se acentua e salienta, por que tendo amplos terrenos onde bem pode desenvolver as respectivas produções carece em absoluto de o fazer visto que está ainda bem longe de produzir o que consome e corre o grave risco de não

poder, por falta de meios, continuar a recorrer as importaões estrangeiras com as quaes tem anualmente dispendido fabulosas somas d'ouro, que, em absoluto, hoje lhe falta.

Nestas condições facil é de prever em que triste conjuntura nos podemos encontrar dum momento para o outro, com a fome a campear por esse paiz além e sem ter meio algum de a poder evitar, antes constatando que até a propria natureza contra a nossa mandria se revolta tambem faltando-nos com as chuvas proprias desta epoca e ocasionando-nos assim uma escassês de produção cerealifera que justamente traz apavorados os respectivos lavradores.

E o que se dá com a agri-

cultura quasi que se repete com a industria, vendo-se para ahi desaproveitadas uma infinidade de correntes de agua que podiam ser outras tantas fontes de receita, na laboração de fabricas que produzissem a maior parte dos productos industriaes que ainda precisamos importar e com cujas importaões, é obvio, temos de gastar mais ouro, agravando constantemente a depreciação da nossa moeda, de dia para dia mais desvalorizada e que já pouco tem que desvalorisar-se para nada valer além das nossas fronteiras.

Não é, felizmente, por falta de recursos proprios que chegamos a mais desgraçada situação financeira e economica a que se pôde chegar, e que é sómente devida, repetimos, a esta mandria nacional que por toda a parte se acentua e que as proprias classes dirigentes inconscientemente vem favorecendo com ineptos regulamentos de trabalho, que reduzem, em vez de ampliar, as respectivas horas de serviço!

E dizemos—felizmente—porque a verdade é que está hoje absolutamente verificado que temos por cultivar, e susceptiveis de serem cultivados, terrenos mais que suficientes para as nossas necessidades agricolas e que podiam, num praso relativamente curto, não só bastar-nos de generos de consumo como ainda dar margem a uma exportação rasoavel.

Mas para isso é preciso trabalhar, que não mandriar, e é preciso e urgente que previdentes medidas de fomento vão auxiliar a iniciativa particular já não impedindo de trabalhar e produzir com caricatos regulamentos de trabalho já valorisando-lhe os seus productos e arranjando facil colocação para os nossos excedentes.

No que respeita ao desenvolvimento das nossas indus-

trias a mesma orientação se torna necessaria sendo por isso urgente reformar o regulamento de trabalho de forma a não impedir que cada um produza o mais que possa e rodeando os respectivos productos de toda a proteção possivel tanto em relação ao seu valor como no que importa á sua colocação.

Trabalhar! Produzir! Tal é, pois, o grito de alarme que tem de ser ouvido por todo o paiz sob pena de não podermos subsistir como nação independente e livre.

### JOAQUIM LACERDA JUNIOR

Esteve em Lisboa na presente semana, a tratar dos seus negocios particulares este nosso presadissimo amigo, que ali foi muito cumprimentado pelos seus amigos politicos.

### Um decreto... moral

Foi apresentado recentemente ao Parlamento um projecto de decreto que *anula* outro decreto que *anulou* o Parlamento que precedeu o do chamado *desembrismo!*

Ora este decreto, segundo já se declarou em pleno Parlamento não tem actualmente outros efeitos que não sejam de natureza moral, que o mesmo é que dizer que não tem afinal efeitos nenhuns!

E faz-se isto, caros leitores, quando o tempo nos era tão precioso para fazer face aos graves problemas que neste momento nos assoberbaram!

E é isto feito, meus senhores, por aqueles que mais andam a apregoar e a cantar a estafada ária da pacificação da familia portuguezal!

Decididamente ha odios que cegam e que cegam a tal ponto que *invertem a vis-*

## NÓS E O BRAZIL

O Sr. Embaixador do Brazil Fontana Xavier foi na passada semana e em nome do chefe da nação que representa, convidar o sr. Dr. Antonio José d'Almeida illustre Presidente da Republica Portugueza a visitar o Brazil por ocasião dos grandes festejos nacionaes que ali se vão realizar.

E' um convite que sobremaneira nos penhora e que devemos aceitar com reconhecimento por que muito hade contribuir para apertar mais os laços de verdadeira amizade que unem os dois povos irmãos dando o golpe de misericordia a uns lunaticos *nativistas* que por lá andam a pregar ás moscas sem que logrem artefezer sequer esta amizade fraternal que justamente nos liga.

Assim o entendeu decerto o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida quando respondeu ao illustre diplomata brasileiro que teria muito desgosto se o seu estado de saude lhe não permitisse aceitar tão cativante convite.

### A Alemanha aceita

o "ultimatum,"

No Parlamento alemão, segundo as ultimas noticias, foi deliberado aceitar-se as condições do pagamento de indenisaões exigidas pelos aliados.

Esta noticia não nos pôde ser indifferente, por quanto nos deve caber quantia superior a dois milhões de contos. Oxalá que tal noticia se confirme oficialmente, o que, a ser assim, muito devera influir na melhoria cambial, trazendo-nos isso grandes vantagens de ordem economica.



### Contribuição de registo

Voltam de novo á faina as annunciadas propostas ministeriaes sobre a contribuição de registo, que alguns jornaes de Lisboa traoscrevem na integra.

As taxas são sensivelmente aproximadas da proposta apresentada pelo sr. Cunha Leal quando da sua passagem pela pasta Finanças, mas manda a verdade dizer que as propostas agora apresentadas já não vem irriçadas das violencias aliás bem desnecessarias das propostas do sr. Cunha Leal; que tão justificados protestos levantaram por toda a parte.

São exageradas as taxas?

Evidentemente o são havendo casos em que a contribuição atinge aproximadamente metade da herança sobre que incide.

Mas a triste verdade é que o paiz precisa de sacrificios enormes e desde que eles sejam equitativamente distribuidos e parciosionalmente applicado o seu produto só temos que curvar-nos perante a gravidade da situação que os impõe.

Não devemos esquecer-nos que o montante dos nossos encargos, sim, a somma das dividas que temos, pouco, mesmo muito pouco se afasta do montante de toda a riqueza nacional.

Feitas bem as contas devemos tanto, ou quasi tanto como o que temos e assim ou trabalhemos até ao ponto de elevarmos o valor dos nossos haveres ou corremos o risco de ser deles privados, por que em boa verdade já não são nossos.

Pertecem aos nossos credores!

### VISITANTES

Em passeio de recreio a esta região e de visita ao nosso presado amigo e Director, estiveram nesta vila os ex.<sup>mas</sup> srs. Bernardino Mendes, importante commerciante em Tres Lagoas—Mato Grosso e Anthero Roque, socio da importante firma comercial, de S. Paulo, Oppenheim & C.<sup>a</sup>.

### Transporte de mercadorias

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no louvavel desejo de dar sahida á grande quantidade de mercadorias que enchem as suas estações, tomou a boa deliberação de organizar comboios especiaes, para seus transportes, publicando as condições em que podem ser requisitados.

Como é assunto que evidentemente interesse a muitos dos nossos leitores aqui publicamos essas condições que são as seguintes:

1.<sup>a</sup> Mediante acordo prévio entre os expedidores e a Companhia pode esta encarregar-se de efectuar o transporte de mercadorias, animaes ou vehiculos em comboios especiaes do minimo de 14 vagões completamente ou pagando como tal, nas condições seguintes:

1.<sup>a</sup> Composição do comboio.—A composição de cada comboio poderá ser constituída por vagões de qualquer carga, completos ou pagando como tal, provenientes de ou destinados a qualquer estação do itinerario do comboio.

A Companhia reserva-se o direito de desdobrar a composição em dois ou tres grupos de vagões, quando assim o exijam o perfil da linha, a potencia das maquinas, ou a tal aconselham as conveniencias do restante serviço.

A dar-se desdobraimento de composição, a demora maxima entre a chegada do primeiro e ultimo vagão a destino não poderá exceder 24 horas.

Quando este prazo seja excedido, o expedidor terá direito a ser reembolsado da taxa de aceleração que corresponder ao vagão ou vagões que cheguem a seu destino com demora superior.

Quando o comboio se compuzer de mercadorias destinadas a exportação e do atrazo de qualquer parte dele resultar a perda comprovada do embarque, a Companhia reembolsará a taxa de aceleração correspondente a todo o comboio.

2.<sup>a</sup> Reexpedições.—Por a escassez de material não permitir que sejam desviados do itinerario concordado os vagões de cada composição, não são consentidas mudançãs de destino nas reexpedições dos vagões transportados nas condições deste aviso.

3.<sup>a</sup> Taxa.—As mercadorias, vehiculos ou animaes pagarão pelas tarifas applicaveis de pequena velocidade, processando-se a taxa por cada vagão segundo as estações de onde proceda e a que se destina. Pela aceleração de transporte cobrar-se-ha uma taxa suplementar de \$01,5 por cada tonelada e quilometro, pelo total da carga taxada e pelo percurso maximo do comboio, com sujeição ao mi-

nimo de 200\$00. Para o effeito da applicação desta taxa a animaes e vehiculos, é computada a carga de cada vagão em 8:000 quilos. Esta taxa suplementar é sujeita á applicação da sobre-taxa que esteja em vigor para os transportes em pequena velocidade.

4.<sup>a</sup> Requisição e deposito de garantia.—Para a requisição de comboios especiaes deverão os interessados dirigir-se ao Engenheiro Chefe da Exploração, estação de Santa Apolonia, Lisboa.

Concordata, que seja a realização de qualquer comboio, para a tornar efectiva deverão os interessados depositar em Lisboa ou na estação de origem do comboio a quantia de 200\$00, que lhe será descontada, na importancia a pagar pelo transporte.

5.<sup>a</sup> Desistencia de requisição.—Quando por demora da Companhia na realização de qualquer comboio, os interessados entendam dever desistir da sua requisição, assim o comunicarão por escrito á Companhia, a qual dará sem effeito o acordo e dentro de 10 dias reembolsará a importancia do deposito.

Quando haja desistencia dos requisitantes, por qualquer motivo aleio á Companhia a importancia do deposito revertirá a favor desta.

6.<sup>a</sup> Prazos de carga e descarga.—Para as operações de carga e descarga de cada comboio especial efectuado nas condições deste aviso, é cedido o prazo de 24 horas ininterruptas por comboio ou por cada grupo de vagões em que ele foi fraccionado. Este prazo conta-se a partir do momento em que o material é posto á disposição do expedidor ou do consignatario, conforme o caso e findo ele a Companhia cobrará por cada vagão que não tenha sido carregado ou descarregado, a taxa de direitos de estacionamento estabelecida no artigo 01.<sup>o</sup> da Tarifa de despesas Accessoria.

7.<sup>a</sup> A Companhia não tem compromisso de realizar comboios especiaes de pequena velocidade acelerada, mas tão só se presta a efectua-los mediante acordo prévio nas condições deste aviso, quando as circunstancias do serviço lho permitam.

O presente anula e substitue o aviso A n.<sup>o</sup> 25 de 22 de junho de 1920, entrando em vigor no dia 15 de Maio proximo futuro.

### BICICLETE

Vende-se uma quasi nova.

Quem pertender dirija-se a Alfredo Dias Curado—Figueiró dos Vinhos.

# CARREIRA DE CAMIONETES

DA

Empreza Auto Viação, Limitada  
com séde em Pombal

ENTRE

POMBAL E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foi inaugurada na segunda-feira 24 de janeiro de 1921 esta importantissima carreira diaria que sahe de Pombal depois da chegada ali dos comboios. ascendentes e descendentes, da madrugada, sahindo depois de Figueiró para Pombal ás 4 horas da tarde.

E' um melioramento da maior importancia para esta região, que todos devem ajudar a manter, no seu proprio interesse, utilizando se sempre que tenham de viajar para aqueles sitios.

O seu serviço é perfeitissimo fazendo todo o percurso em duas horas e meia, ou no maximo de 3 horas, e os seus preços são os seguintes:

De Pombal a Figueiró ou vice-versa . . . . .	8\$00
" " " " a Lapa " " " " . . . . .	3\$00
" " " " a Ancião " " " " . . . . .	4\$00
" Figueiró ao Pontão do Avejar ou vice-versa . . . . .	3\$00
Do Pontão a Ancião ou vice-versa . . . . .	2\$00
De Ancião á Lapa " " " " . . . . .	2\$00

Qualquer pessoa que deseje informações ou reservar lugares, pó se dirigir-se para Figueiró dos Vinhos á Firma Commercial Alfaca & Nunes Agria, Limitada—Praça José Malhóa—No Pontão do Avejar a Manoel Nunes Dias Freire. Em Ancião a Virgilio Rodrigues Valente e em Pombal ao socio da empreza Anibal de Lemos Guardado.

N. B.—A empreza acaba de adquirir um magnifico camion para transporte de mercadorias, o que é mais um importante melioramento para o comercio e industria da região norte do nosso distrito.

Quem tiver remessas para transportar e deseje utilizar-se dos serviços desta empreza, não tem mais que dirigir-lhe as senhas do Caminho de Ferro, para proceder ao respectivo levantamento e transporte.

### NOVA CORREARIA

DE

Joaquim da Conceição Silva

Figueiro dos Vinhos

Esta casa encarrega-se de qualquer serviço de correeiro e seleiro. Concertam-se aparelhos e arreios por preços limitados.

Quem pertender dirija-se a Manoel Simões Fidalgo.

Toneis e balseiros para 300 almudes. Vendem-se.

Nesta redação se diz.

Manoel Simões Barreiros  
MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça de Antonio Pimenta.

João Denis de Carvalho  
Advogado e notario

Rua Luiz Quaresma Vale do Rio, junto ao estabelecimento do sr. José Miguel Fernandes David.

Boa casa e quintal

Vende-se uma boa casa com quintal e oficinas, na rua do Relogio desta vila.

Trata da venda o nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior desta vila.